

Elói Martins Senhoras

(Organizador)



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Economia: globalização e desenvolvimento 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento 2 / Organizador
Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-869-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.691222401>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento econômico tem sido permeado pela presença de diferentes escolas, teorias e correntes desde os primordiais princípios filosóficos na Grécia, passando pela conformação da Ciência Econômica na Inglaterra, até chegarmos aos dias atuais, demonstrando que em um mundo globalizado não existe apenas uma via, mas diferentes formas de interpretação sobre o fenômeno econômico.

Tomando como referência que os pensamentos ortodoxos e heterodoxos são vivos nos campos das ideias e da realidade atual, este livro promove uma visão panorâmica sobre temas relevantes no campo epistemológico da Economia, tendo o objetivo de apresentar análises e debates que tomam como fundamentação distintos paradigmas teórico-metodológicos do pensamento econômico para interpretar a empiria dos assuntos e estudos de casos.

O ecletismo teórico-metodológico proposto nesta obra é explicitado, tanto, pela presença de um plural debate entre diferentes correntes teóricas do pensamento econômico, quanto, por diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim a apreensão de diferentes óticas para captação e interpretação dos fenômenos econômicos.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem quali-quantitativa quanto aos meios utilizados nas pesquisas, este livro foi estruturado por meio de distintas técnicas e métodos de pesquisa a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Fruto de um trabalho coletivo e desenvolvido a várias mãos por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, os 29 capítulos deste livro fazem um imersivo convite à leitura de discussões relevantes nas áreas de Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional e Economia Política, combinando didatismo e acessibilidade.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade e o pensamento econômico em um contexto de globalização permeado por diferentes paradigmas ideológicos. A obra estimula um debate eclético, plural e não discriminatório que se apresenta por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo e da comunidade epistêmica da área da Economia.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTRODUÇÃO AO DEBATE DA ECONOMIA POLÍTICA: CONCEITOS BÁSICOS

Lázaro Camilo Recompensa Joseph


Tatiana Wonsik Recompensa Joseph

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224011>

CAPÍTULO 2..... 35

A ARQUEOLOGIA DE UM DEBATE: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO DEBATE ENTRE LIBERAIS E DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964


Neilaine Ramos Rocha de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224012>

CAPÍTULO 3..... 50

ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE BRASIL E NEOLIBERALISMO


Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224013>

CAPÍTULO 4..... 57

GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES


Virgilius de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224014>

CAPÍTULO 5..... 66

A IMPORTÂNCIA DO MERCADO FINANCEIRO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS PARAÍSOIS FISCAIS: RECOMENDAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE


Zacarias Bernabé Nguema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224015>

CAPÍTULO 6..... 84

TEORIA DA CARTEIRA DE MARKOWITZ: APLICABILIDADE DO MODELO CAPM (CAPITAL DE MODELO DE RECTIFICAÇÃO DE ACTIVOS) NO COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO MOÇAMBICANO (2010-2020)

Shayra Alberto Xavier Constantino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224016>

CAPÍTULO 7..... 94

O ESTADO DE ENQUADRAMENTO DA DIVIDA PÚBLICA “DIVIDAS OCULTAS” NO MERCADO DE CAPITAIS E O SEU CONTRIBUTO NO DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DE MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Daniel Fernando Sibinde Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224017>

CAPÍTULO 8..... 105

A SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA PUBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES (2010-2020)

Dalmázia de Fátima Vicente


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224018>

CAPÍTULO 9..... 119

POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Atumane Jacinto José Nanvarra

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224019>

CAPÍTULO 10..... 129


LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

Víctor Manuel Piedra Mayorga

Rafael Granillo Macías

Miguel Ángel Vázquez Alamilla

Raúl Rodríguez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240110>

CAPÍTULO 11..... 141

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Sarah Geciellen Cabral Braz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240111>

CAPÍTULO 12..... 157


BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE A SOJA E A CARNE BRASILEIRAS: CENÁRIOS DE EMBARGOS DA CHINA, UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Leonardo Francisco Figueiredo Neto

Cláudio Eurico Seibert Fernandes da Silva








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240112>

CAPÍTULO 13..... 178

DOS CONCEPCIONES ENTRE LAS EMPRESAS RECUPERADAS POR SUS TRABAJADORES. DISPUTAS FORMATIVAS POR EL SENTIDO DE LA AUTOGESTIÓN EN LA TRAYECTORIA DE IMPA

Ramon Rodrigues Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240113>

CAPÍTULO 14	194
EL COMERCIO ELECTRÓNICO GLOBAL COMO UNA OPCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y EL COOPERATIVISMO EN MÉXICO	
Luz Elvia Garcia Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114	
CAPÍTULO 15	204
AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE	
José Edson Rodrigues Júnior Edivane de Sousa Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115	
CAPÍTULO 16	220
ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING MIX</i> ADOTADAS EM TRÊS MERCADOS DE PROXIMIDADE AGROECOLOGICOS	
Heliene Macedo de Araújo Marta Cristina Marjotta-Maistro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116	
CAPÍTULO 17	242
APICULTURA EM ÁREA DE RESERVA LEGAL COMO FORMA DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	
Mariane Rodrigues da Vitória	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117	
CAPÍTULO 18	252
UMA ANÁLISE EMPÍRICA E DOCUMENTAL SOBRE O ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA VERDE EM MOÇAMBIQUE: REALIZAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2010-2020)	
Kayle Chaves Rustangy Viegas Nhenge	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118	
CAPÍTULO 19	263
DESARROLLO HUMANO Y CAÍDA DE PIB PROVOCADA POR EL COVID-19: PAÍSES CON ALTO Y BAJO DESARROLLO	
Imelda Ortiz Medina Pedro Plata Pérez Jorge Martínez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119	
CAPÍTULO 20	272
O PÓLO DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS	
Edgar Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120	

CAPÍTULO 21.....298

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E PERNAMBUCO A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – 2013

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Ana Carla Silva Alexandre

Idalacy de Carvalho Barreto

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira


Patricia Rejane Ribeiro Bispo

Nelson Miguel Galindo Neto

Guilherme Guarino de Moura Sá

Deisyelle Magalhães Barbosa

Débora Montenegro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240121>

CAPÍTULO 22.....312

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE GASTO PÚBLICO PER CAPITA EM SAÚDE E A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NAS QUATRO MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO E 2008 A 2012


Harley Davidson Rocha de Lima

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego

Rodrigo Gomes de Arruda

Tatiane Almeida de Meneses

Maira Galdino da Rocha Pitta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240122>

CAPÍTULO 23.....329

INVESTIMENTO PRIVADO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA NO BRASIL

Tiago Wickstrom Alves

Emanuelle Nava Smaniotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240123>

CAPÍTULO 24.....353

PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS


Cândido Jorge Peres Moreira

Mário Alexandre Guerreiro Antão

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Domingos Custódio Cristóvão

Catarina Carvalho Terrinca


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240124>

CAPÍTULO 25.....365

O IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO SAL MARINHO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA CRISE DO MERCADO DO DISTRITO DA

ILHA DE MOÇAMBIQUE


Octávio Francisco Xavier Uaite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240125>

CAPÍTULO 26.....381

TURISMO REGIONAL Y MERCADO LABORAL: LA FUNCIÓN DE LA AGENCIA DE VIAJES COMO UNIDAD ECONÓMICA (2003-2010)

Laura Isabel Tottino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240126>


CAPÍTULO 27.....397

REDES SOCIAIS E PERFORMANCE ELEITORAL: UMA ANÁLISE DAS ELEICOES DE 2018 PARA GOVERNADOR

Paulo Henrique Rocha de Souza

Francisco Antonio Sousa de Araujo

Paulo de Melo Jorge Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240127>


CAPÍTULO 28.....411

SMART CONTRACTS: O REINVENTAR DO DIREITO CONTRATUAL NA ERA TECNOLÓGICA

Mateus Catalani Pirani

Emily Romera Fagundes

Julia Gothard Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240128>

CAPÍTULO 29.....423

A RELAÇÃO DO CONSUMIDOR COM OS GAMES: FORTNITE, UM ESTUDO DE CASO

Felipe Casteletti Ramiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240129>

SOBRE O ORGANIZADOR.....434

ÍNDICE REMISSIVO.....435

GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 21/10/2021

Virgilius de Albuquerque

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(UERJ), Faculdade de Administração e
Finanças
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3376347651949021>

RESUMO: Este ensaio é composto de três partes. Inicialmente, apresenta-se uma síntese de diversos entendimentos de atores de influência realista sobre o conceito de estrutura. Posteriormente, ilustra-se algumas evidências econômicas desse fenômeno multifacetado, qual seja, a globalização. Subsequentemente, procura-se interpretar a globalização consoante a teoria realista de mudança estrutural e analisar se, efetivamente, a globalização empreendeu mudança estrutural. Nesse estágio, procura-se responder a pergunta tema deste trabalho, além de serem tecidas algumas considerações adicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização, mudança estrutural, economia política internacional.

GLOBALIZATION: A PROCESS OF STRUCTURAL CHANGE IN THE INTERNATIONAL SYSTEM? – SOME REFLECTIONS

ABSTRACT: This essay consists of three parts. Initially, it presents a synthesis of various

understandings of actors of realist influence on the concept of structure. Subsequently, some economic evidence of this multifaceted phenomenon, namely globalization, is illustrated. Subsequently, we seek to interpret globalization according to the realist theory of structural change and analyze whether or not globalization has actually brought about structural change. At this stage, an attempt is made to answer the main question of this paper, and some additional considerations are made.

KEYWORDS: Globalization, structural change, international political economy.

1 | INTRODUÇÃO

Este ensaio foi elaborado com o objetivo de melhor compreensão de dois fenômenos associados às Relações Internacionais, quais sejam, a ocorrência de mudança estrutural e a globalização. Comumente é encontrada na literatura da ciência política internacional a expressão “mudança estrutural”, conquanto esteja associada à observação de um evento incidental. Já, a globalização corresponde a um fenômeno contemporâneo, algumas vezes associado a um processo de mudança estrutural. A análise das relações internacionais não pode, por sua própria essência, prescindir do nível de análise sistêmico. Isso é amplamente evidenciado na literatura dessa disciplina, que denota esse arcabouço pela expressão “sistema internacional”. Em regra, todo sistema é composto por uma estrutura, por seus

agentes ou atores, e pelas interações entre eles, ou seja, entre a estrutura e os agentes e os agentes entre si. A economia política internacional pode ser compreendida como um campo de estudo ínsito às relações internacionais que analisa as implicações econômicas decorrentes de decisões ocorridas na dimensão política. Portanto, é nesse campo de estudo que o processo de globalização é analisado.

Intuitivamente, é possível depreender a existência de uma relação de causalidade entre esses dois fenômenos. Entretanto, qual é o grau de extensão do nexos causal entre globalização e mudança estrutural? Ou melhor, a globalização gerou, de fato, um processo de mudança estrutural no sistema internacional? Com o propósito de responder a esta última pergunta, acerca das implicações da globalização na estrutura subjacente do sistema internacional, é necessário que compreenda-se, inicialmente, o que é a globalização. E, igualmente, que entenda-se o que são estruturas e como elas se modificam.

Para o desenvolvimento deste trabalho, são adotados dois postulados precípuos. O primeiro considera que a globalização é um tema de estudo peculiar da economia política internacional. O segundo postulado, que é derivado do anterior, pressupõe que a disciplina de economia política é imanente ao conceito de poder, mais especificadamente, ao estudo de ganhos relativos, doutrina dominante na escola realista. O adágio interrogativo “Quem ganha o que e de quem?” é considerado recorrente neste campo de estudo. Destarte, o arcabouço teórico desenvolvido será consonante com a perspectiva realista.

2 I CONCEITUAÇÃO DE ESTRUTURA E MUDANÇA ESTRUTURAL

O objetivo nesta etapa consiste em compreender o conceito de estrutura, a partir da perspectiva da escola realista das Relações Internacionais. Conseqüentemente, será possível identificar a ocorrência e as implicações de mudança estrutural na concepção teórica proposta. Após a compreensão do significado de estrutura, de suas implicações, assim como, de seu processo de mutação, poder-se-á, então, contextualizá-la no estudo da globalização.

Mello (1998) assevera que a economia política internacional estuda os efeitos das variáveis econômicas no contexto do sistema internacional. Essa autora aduz que o processo de globalização é caracterizado por uma intensa mudança estrutural da economia internacional, haja vista o crescente movimento transfronteiriço das transações e conexões organizacionais. Essa dinâmica globalizante ocorre nas dimensões da produção, do comércio, das finanças, bem como, é verificada, também, na mudança do modelo regulacionista de acumulação e de produção, que é representado pelo sistema de acumulação pós-fordista.

Diagnóstico distinto é prescrito por Wallerstein (2000), que ao analisar o modelo capitalista em sua *longue durée*, ou seja, desde meados do século XV, assevera que vive-se um momento de transformação sistêmica. As incoerências e falhas estruturais do

capitalismo, acumuladas ao longo desses séculos resultaram no declínio da legitimidade do sistema de Estados soberanos, de sorte que o sistema global moderno está em crise estrutural. Acrescenta que esteja-se em um período de comportamento imprevisível, e o mundo atual encontra-se em um processo de transição para uma nova estrutura.

Por seu turno, Gilpin (2000) argui a tese de que o Estado-nação não mais desempenha papel relevante no campo econômico. Argumenta que, quiçá, a relevância do Estado na condução das questões econômicas esteja em declínio, ele ainda continua a ser um ator preponderante na dinâmica econômica. Pondera, inclusive, que, em algumas situações, houve aumento de sua importância no tratamento dessas questões.

O objetivo deste ensaio consiste em analisar se a globalização representa, de fato, uma mudança estrutural no atual sistema internacional. O clássico filósofo político Thomas Hobbes (1995) asseverava que o poder pode ser exercido de modo original, ou seja, de homem para homem, ou de forma impessoal, mediante a institucionalização de uma estrutura instrumental. Conceito derivado dessa forma de exercício de poder estrutural é utilizado por Bull (1982) ao definir o sistema internacional como sendo o ambiente em que os Estados mantêm contatos regulares entre si. Por conseguinte, o comportamento derivado dessa interação, influencia a estratégia política dos demais Estados. Bull define, também, a sociedade internacional, como um conjunto de interesses e valores comuns por parte de Estados, que conduzem as suas relações mútuas, e conformam instituições internacionais, que, circularmente, cercearão os seus graus de liberdade e forjarão um padrão de comportamento.

Deste modo, pode-se depreender que a abordagem sistêmica enfatiza as relações entre os Estados, as quais são constrangidas pela estrutura do sistema internacional. Por sua vez, consoante a perspectiva societal – relativa à premissa de existência de uma sociedade internacional – as relações entre os Estados são influenciadas pelas instituições internacionais. Em síntese, enquanto a primeira abordagem pressupõe que a estrutura delimita o comportamento dos Estados, consoante a segunda perspectiva – conceito de sociedade internacional – as instituições correspondem ao elemento constrangedor da ação dos atores internacionais.

Para o objetivo deste trabalho, considera-se o termo estrutura semelhante ao conceito de instituição, porquanto objetiva-se, primordialmente, denotar a forma de poder que não é exercida diretamente nas relações entre os agentes, esse último conhecido como poder relacional. A rigor, o termo estrutura apresenta uma conotação mais estreita do que as instituições, ilustrativamente, a escola neorrealista pressupõe uma estrutura fisicamente constituída, ou seja, o sistema internacional é estruturado hierarquicamente em conformidade com as capacidades dos Estados. Por sua vez, o emprego do termo léxico instituição permite abarcar todo um conjunto de práticas sociais que, igualmente, com as instituições formais, molduram o comportamento dos Estados.

Adicionalmente, conciliando ambos os termos, as instituições sociais, os mecanismos

financeiros e monetários, a divisão de trabalho, a localização de atividades econômicas, a organização dos mercados, os regimes econômicos e a distribuição de poder, constituem alguns exemplos de estrutura institucional.

O conceito de estrutura não é convergente. De acordo com Waltz (1979), as estruturas, geralmente, têm uma longa existência, alteram o comportamento dos agentes e afetam o resultado, proveniente da interação desses atores, ou seja, elas padronizam os resultados em decorrência de suas condições restritivas do comportamento dos agentes. A estrutura explica os padrões e características comportamentais recorrentes dos agentes; de outro modo, caso não fosse observada, a variância das ações empreendidas pelos agentes, seria maior. Ainda consoante Waltz, uma mudança estrutural é observada quando há uma expectativa de variação dos resultados provenientes das interações entre as partes. Em síntese, esse autor assevera que a estrutura é determinada pela disposição dos agentes componentes do sistema, e que uma mudança estrutural só ocorre quando o princípio ordenador do sistema é alterado, *e.g.* transformação de um sistema anárquico para hierárquico; ou quando houver uma redefinição das funções desempenhadas pelas unidades, *e.g.* a mudança do sistema multipolar para o bipolar, após a 2ª Grande Guerra; e, por fim, caso haja uma redistribuição das capacidades entre as unidades.

De acordo com a preleção de Strange (1988, 1996), há duas formas de poder: relacional e estrutural. Procura-se conceituar neste tópico é o que Strange denota por poder estrutural. Corresponde à modalidade de poder que constrange o comportamento dos atores e que não é exercida mediante relação direta empreendida por um ator com maior grau de influência. Os detentores de poder estrutural possuem a capacidade de decidir como deve ser a forma de relacionamento entre as partes envolvidas. Devido às diferenças das fontes de poder, a autora segmentou as formas de poder em quatro estruturas interativas – segurança, produção, financeira, e conhecimento. O Estado hegemônico, com supremacia nessas quatro estruturas é capaz de implementar mudanças estruturais, malgrado a manutenção da hierarquia de poder entre os Estados no sistema internacional vigente.

Da mesma forma, a abordagem do poder estrutural do capital transnacional, de livre mobilidade internacional, de Gill & Law (1993), confere, não à uma unidade sistêmica, mas ao capital internacional, a faculdade de impor mudanças estruturais, pois, devido aos seus atributos de mobilidade e fungibilidade, em um sistema de liberdade dos fluxos monetários internacionais, esse fator de produção mundial é capaz de constranger a condução da política macroeconômica dos Estados, que objetivam assegurar o influxo de capital financeiro internacional.

Gilpin (1987) entende que a mudança estrutural representa as modificações sofridas pelas estruturas, alterando-se, portanto, o comportamento dos agentes sistêmicos. Modificações ocorridas no ambiente social, no poder militar, na distribuição da riqueza econômica e nos interesses dos agentes econômicos, constituem algumas causas de

mudanças estruturais. Argumenta, por exemplo, que os processos de crescimento desigual podem causar mudanças estruturais. Nesse caso, o sistema econômico passaria de um estado cooperativo para uma situação de conflito, gerando períodos de estagnação econômica e de incentivo para as práticas nacionalistas. Gilpin apresenta, portanto, uma conceituação bem mais laxativa do entendimento de estrutura. Possivelmente, porque no campo da economia política internacional, a abordagem sistêmica não tenha sido tão proposta, criticada e aperfeiçoada quanto no sistema político internacional.

Wendt (1987), de outra forma, assevera que os agentes e as estruturas são mutuamente constitutivos e interdependentes. Criticando a concepção ontológica do sistema neorrealista – que reduz a estrutura do sistema internacional aos atributos e interações das unidades (estados): reducionismo da estrutura – e a *world-system theory* – que, de modo inverso, reduz as unidades às necessidades de reprodução da estrutura da economia-mundo: reificação da estrutura – Wendt prescreve uma teoria estruturacionista que elimina o viés reducionista, tanto a nível individual, quanto estrutural, mediante uma síntese dialética decorrente da adoção de uma isonomia ontológica entre o agente e a estrutura.

Conclusivamente, a estrutura pode ser compreendida como as condições que permitem a manutenção de um estado de equilíbrio, que, simultaneamente, de um lado, influencia o comportamento dos agentes constituintes do sistema e, por outro lado, é conformada pelas práticas desses agentes. As estruturas apresentam uma inércia, razão pela qual suas características estáticas propiciam a análise descritiva das relações e do comportamento dos agentes – *e.g.* relações sociais, econômicas ou internacionais – componentes de seu sistema. Não obstante, as estruturas sofrem processos de transformação; em síntese, essas mudanças estruturais, nas diversas perspectivas abordadas, prescrevem que uma estrutura é permutada por uma outra.

A História pode ser utilizada para explicar a sucessão de fatos contingentes que levam à alterações estruturais do sistema em análise. Enquanto a abordagem estrutural descreve o comportamento dos agentes, a perspectiva histórica explica a dinâmica dos atos empreendidos e dos fatos gerados. Entretanto, a estrutura pode ser resiliente a esses fatos, de sorte que os deslocamentos de seus limites existentes não sejam suficientes para alterar o seu estado de equilíbrio *ex ante facto*. Nesse caso, não se observa mudança estrutural. De outro modo, caso os fatos históricos desarticulem os elementos estruturais vigentes do sistema, será possível consignar uma alteração estrutural.

3 I ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE GLOBALIZAÇÃO

Conforme salientado, anteriormente, o enfoque acerca de mudança estrutural é relevante porquanto, a sua evidência corroborará a hipótese de que a globalização não é uma simples conjectura e nem um discurso puramente ideológico, e sim, representa uma

efetiva modificação no comportamento dos agentes primários da sociedade internacional, qual sejam, os Estados-nações.

De modo a verificar a hipótese de que a globalização induziu uma nova atitude comportamental dos estados, será necessário apresentar algumas reflexões sobre esse fenômeno e ressaltar as suas principais vertentes, para que, com fundamento na dinâmica dos fatos (história) possa se concluir acerca da sua relevância no comportamento, não apenas, dos Estados, como, também, de outros agentes que, porventura, adquiriram função preponderante na sociedade internacional. A globalização pode ser definida como a intensificação do processo multidimensional (variáveis tecnológicas, militares, econômicas, sociais, culturais e políticas) de interconectividade global. Representa um desafio aos estados democráticos liberais, uma vez que cerceia a capacidade, de seus dirigentes políticos, de utilizarem plenamente suas ferramentas de autogoverno, haja vista a disjuntiva, causada pela globalização, entre a governabilidade, expressa pelo espaço de decisão, e a representatividade, correspondente ao espaço de representação social (Held; 1995).

De acordo com os transformacionistas – que acreditam que o atual processo de globalização, assim como o seu contraponto, o regionalismo, representam uma ruptura com a ordem político-econômica vigente – as fronteiras territoriais estão crescentemente mais porosas, restringindo a autonomia da ação governamental, e, conseqüentemente, a soberania nacional dos estados. Segundo essa corrente, a globalização não apenas desintegra a ordem de Westphalia, como também, cria novas formas de organização política e econômica não territorial, como por exemplo, as corporações multinacionais e os movimentos sociais transnacionais, aduzindo, portanto, novos atores não-estatais ao cenário das relações internacionais. Por outro lado, a corrente conservadora sustenta que a globalização é um produto da política econômica dos estados hegemônicos, que estão interessados na desregulamentação financeira e na abertura comercial, de sorte a dotarem os seus recursos de plena mobilidade e fruição das oportunidades existentes em uma escala global.

Os processos de liberalização dos mercados – e.g. livre comércio de bens, serviços e fatores de produção, proteção aos direitos de propriedade intelectual, eliminação de subsídios e políticas de preços mínimos – e desregulamentação financeira – plena mobilidade internacional de capitais – fomentados, principalmente, pelos EUA e Inglaterra, a partir da década de 80, diminuíram os graus de liberdade dos Estados acerca da formulação de suas políticas macroeconômicas. O dismantelamento do *welfare state*, ou seja, a dissolução do contrato social entre capital e trabalho com a interveniência do Estado, foi promovida pelo mercado capitalista, evidenciando a subordinação das políticas públicas dos Estados aos interesses de lucros de entidades multinacionais e rentistas do capital financeiro. Nesse contexto, a globalização, em sua dimensão financeira, representa um processo de revitalização do capitalismo, mediante o fortalecimento das instituições

mercadológicas, em detrimento do capitalismo organizado pelo Estado. Sob esse prisma, a globalização pode ser sintetizada como um processo histórico de recuperação da hegemonia do mercado – em detrimento das políticas econômicas norteadas pelo Estado – que caracterizou o capitalismo no sistema internacional durante a *pax britannica*.

Não obstante o papel indutor desempenhado historicamente pelo Estado na condução das políticas econômicas de crescimento, o capital produtivo privado sempre foi independente no que tange às suas decisões de investimento e alocação de recursos, de modo que o atual processo de globalização não modificou as estruturas do sistema de produção internacional. Será abordada, portanto, a globalização em sua dimensão financeira, discorrendo sobre os efeitos do atributo de mobilidade do capital financeiro.

Historicamente, sob a égide do regime de Bretton Woods, ocorreu um processo internacional de substituição da moeda pelos ativos financeiros – propulsionado pelos agentes financeiros privados – que modificaram, dessarte, as condições operacionais do sistema financeiro, então centralizado, basicamente, nas atividades dos bancos comerciais. Outrossim, a diversidade dos agentes financeiros, fomentou a concorrência privada nos mercados financeiro-monetários (Braga, 1997). A ruptura unilateral dos EUA, em 1971, dos mecanismos de paridade cambial e da conversibilidade em ouro – regulação “antimercado” – eliminando o regime cambial de taxas fixas, ocasionou volatilidades e incertezas cambiais, que propiciaram a alavancagem de novas operações financeiras e expandiram o espectro do cenário competitivo dos agentes financeiros. Consolidou-se, assim, de forma intencional ou fortuita, a comunhão entre os interesses público e privado, essencial para o surgimento da atual ordem financeira mundial.

A desregulamentação e liberalização dos fluxos de capitais, verificada a partir dos anos 80, juntamente com a multiplicação de inovações financeiras, sintetizadas no termo *derivatives*, exponencializaram o volume e a velocidade da circulação do capital internacional. Esse novo perfil do sistema monetário internacional, composto pelos principais bancos centrais, grandes instituições bancárias internacionais, corporações transnacionais e investidores institucionais é caracterizado por uma rede de conexões interdependentes entre o capital financeiro privado e os Estados nacionais.

4 | GLOBALIZAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL: UMA RESPOSTA

Não obstante o papel desempenhado pelas inovações tecnológicas e pela dinâmica endógena do mercado, o Estado tem sido um elemento indutor preponderante no processo de globalização financeira. A desregulamentação financeira e a liberalização do controle internacional sobre os movimentos de capitais foram processos engendrados pelos estados nacionais, particularmente os EUA e a Inglaterra, formatando uma nova estrutura financeira global, designada como sistema pós-Bretton Woods. Desse modo, a eliminação de controles efetivos sobre o fluxo de capital internacional propiciou que os agentes financeiros

internacionais privados agissem com maior grau de liberdade e dessem consecução à integração entre os diversos mercados financeiros existentes.

Os processos de desregulamentação, liberalização e desintermediação dos mercados, postulados como essenciais para a recuperação econômica e política dos Estados, foram cunhados de “ajuste estrutural”, pela ideologia dominante do neoliberalismo. Na prática, esses fenômenos cingem, definitivamente, a autonomia do Estado e induzem o seu comportamento, de acordo com o grau de confiabilidade expresso pelos atores internacionais não-estatais. Portanto, a globalização, em sua vertente financeira, é mais do que uma retórica de “ajuste estrutural”. De fato, ao possibilitar que agentes financeiros privados compartilhem, com os Estados nacionais, a prerrogativa das decisões internacionais, ela representa, *ipso facto*, uma mudança estrutural. Os Estados nacionais não mais se veem, apenas, cerceados em sua própria soberania; encontram-se, também, ameaçados por um outro gênero de ator internacional, que dotado de capacidade expressa pela mobilidade de capital – cujo um de seus atributos intrínsecos é ser desprovido de territorialidade – penetra nos espaços nacionais dos Estados, impetrando, desse modo, novas características estruturais à sociedade internacional.

Por fim, em resposta à questão que intitula esse ensaio, a globalização, em sua dimensão financeira, representa uma mudança estrutural do sistema internacional. Contudo essa mudança é mais consentânea com a interpretação de Gilpin e Gill & Law do que a de Mello; outrossim, é menos revolucionária do que aquela vaticinada por Wallerstein. Por um lado, confere um poder internacional, sem paralelo na história, a agentes não-estatais autônomos. De forma complementar, apesar da força das moedas da União Europeia e Japão – duas organizações estatais núcleos da tríade internacional – a globalização financeira consolida a estruturação da sociedade internacional em torno de uma ordem unipolar, cujo núcleo gravitacional, devido à preponderância do dólar como moeda de reserva de valor das operações financeiras globais, são os EUA, malgrado a emergência da China como potência econômica estatal, que até o final desta década superará, possivelmente, o produto interno norte-americano. Devido à atuação das entidades não-estatais que, majoritariamente, transacionam em dólar e investem em títulos do governo dos EUA, a entidade estatal de maior poder econômico não corresponderá àquela de maior capilaridade nas operações financeiras internacionais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Carlos de Souza. Financeirização Global: O Padrão Sistêmico de Riqueza do Capitalismo Contemporâneo in **Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização**, organizado por Maria da Conceição Tavares e José Luís Fiori. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

BULL, Hedley. **The Anarchical Society: A Study of Order in World Politics**. London: Macmillan, 1977.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

COX, Robert. **Approaches to World Order**, organizado por Robert Cox e Timothy Sinclair. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1996.

GILL, Stephen, LAW, David. **Global Hegemony and the Structure Power of Capital in Gramsci, Historical Materialism and International Relations**, editado por Stephen Gill. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1993.

GILPIN, Robert. **The Political Economy of International Relations**. Princeton: Princeton University Press, 1987.

_____. **The Retreat of the State? in Strange Power: Shaping the Parameters of International Relations and International Political Economy**, editado por Thomas C. Lawton *et alii*. Aldershot: Ashgate, 2000.

HELD, David. **Democracy and the Global Order**. Stanford: Stanford University Press, 1995.

HOBBS, Thomas, **Leviathan**. William Benton Publisher. Encyclopedia Britannica, 1995.

MELLO, Valérie de Campos. Globalização e Ordem Internacional – A Perspectiva Crítica da Economia Política Internacional, **Texto para Discussão**, nº 14, IUCAM, Rio de Janeiro, 1999.

STRANGE, Susan, **States and Markets: An Introduction to International Political Economy**. New York: Basil Blackwell Inc, 1988.

_____. **The Retreat of the State: The Diffusion of Power in the World Economy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

WALLERSTEIN, Immanuel. Globalization or the Age of Transition, **International Sociology**, June, vol. 15 (2), 2000.

WALTZ, Kenneth N. **Theory of International Politics**. New York: McGraw-Hill, 1979.

WENDT, Alexander E. The Agent-Structure Problem in International Relations Theory. **International Organization**, vol. 41, no 3, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 298, 299, 300, 301, 305, 308, 309, 310, 311

África 46, 52, 55, 68, 79, 107, 117, 247, 252, 253, 260, 374, 375, 379

Agricultura 68, 138, 154, 170, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 231, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 246, 247, 249, 250, 251, 257, 258, 259, 260, 261, 279, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289

APEC 48, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Apicultura 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251

B

Barreiras comerciais 157, 158, 160

Brasil 35, 36, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 83, 86, 93, 104, 118, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 218, 219, 221, 231, 232, 233, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 262, 265, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 336, 337, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 380, 382, 385, 386, 398, 399, 408, 415, 418, 421

C

Capital 1, 2, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 122, 125, 126, 162, 170, 173, 178, 179, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 206, 242, 246, 255, 256, 257, 273, 279, 281, 283, 284, 285, 287, 292, 299, 300, 301, 305, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 343, 345, 346, 348, 349, 351, 377, 388, 390, 391, 393, 394, 419, 424, 426, 429, 430, 431, 432, 433

Capitalismo 16, 17, 20, 25, 26, 28, 29, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 64, 196, 354, 390, 395, 413, 423, 424, 426, 427, 428, 431, 432, 433

CAPM 84, 85, 88, 90, 91, 93

China 64, 102, 114, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177

Cluster 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Comércio internacional 46, 51, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 120, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 158, 166, 374

Commodities 46, 69, 84, 142, 144, 152, 157, 158, 166, 347

Comunicação 9, 66, 94, 105, 119, 154, 161, 230, 231, 232, 235, 236, 240, 277, 279, 280, 379, 399, 408, 415, 417, 421, 423, 427, 428, 429, 430, 431, 434

Contratos 79, 199, 200, 203, 376, 411, 412, 414, 415, 416, 418, 419, 420, 422

Cooperativismo 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202

Covid-19 69, 81, 114, 263, 264, 269, 270, 271, 419

Crescimento 39, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 114, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 142, 144, 153, 159, 166, 167, 176, 177, 206, 221, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 272, 273, 274, 275, 276, 290, 295, 319, 330, 335, 345, 346, 347, 348, 350, 351, 353, 357, 372, 375, 376, 378, 399, 407, 419, 424, 426

D

Desenvolvimentistas 35, 36, 37, 39, 42, 43, 45

Desenvolvimento 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 114, 121, 143, 144, 145, 153, 154, 175, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 221, 231, 232, 237, 240, 242, 243, 247, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272, 274, 276, 279, 296, 297, 312, 315, 317, 319, 320, 321, 323, 325, 326, 330, 336, 339, 340, 341, 344, 345, 347, 348, 351, 352, 357, 365, 366, 367, 371, 375, 379, 414, 420, 423, 424, 434

Dólar 64, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 384

E

Economia 1, 2, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 57, 58, 61, 64, 65, 66, 68, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 143, 144, 145, 147, 153, 154, 158, 163, 166, 175, 176, 177, 204, 205, 206, 207, 218, 220, 224, 231, 232, 233, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 274, 276, 295, 296, 297, 312, 322, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 375, 376, 378, 379, 380, 397, 409, 413, 420, 421, 422, 426, 432, 433, 434

Eleições 397, 398, 399, 400, 404, 406, 407, 408, 409

Embargo 134, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 183, 185, 186, 187, 191, 194, 196, 197, 198, 201, 267, 383, 386, 388

Empresas 52, 53, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 122, 135, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 237, 246, 250, 256, 260, 261, 263, 274, 275, 280, 285, 329, 331, 337, 341, 342, 346, 348, 349, 353, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 376, 377, 378, 382, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 412, 414, 416, 417, 418, 419, 421, 422, 426, 434

Estado 25, 29, 30, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74,

75, 81, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 129, 153, 183, 186, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 219, 222, 226, 231, 232, 240, 242, 248, 250, 252, 254, 258, 261, 266, 272, 273, 274, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 303, 305, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 345, 367, 370, 371, 372, 378, 379, 394, 395, 396, 400, 404, 413, 417, 433

Estados Unidos 44, 51, 52, 53, 129, 132, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 157, 159, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 248, 265, 267, 269, 271, 359, 382, 398, 414

Exportações 53, 73, 74, 80, 87, 102, 116, 125, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 177, 248, 367, 373, 374, 375

F

Falência 37, 110, 353, 358, 360, 361, 364

G

Games 423, 424, 426, 428, 432

Globalização 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 296, 411, 412

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 20, 21, 64, 433

Imperatriz 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Investimento 40, 42, 47, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 122, 126, 127, 154, 162, 163, 174, 243, 248, 258, 260, 315, 319, 323, 325, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 357

L

Liberais 35, 36, 37, 45, 62, 158

M

Marketing 108, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 231, 239, 240, 241, 365, 366, 368, 373, 379, 380, 422

Materialismo 1, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 20, 33

Mercado 25, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 135, 137, 138, 139, 142, 147, 152, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 186, 187, 188, 189, 197, 202, 221, 222, 229, 231, 232, 234, 237, 241, 246, 247, 253, 255, 260, 265, 266, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 340, 341, 345, 347, 365, 367, 369, 370, 373, 374, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 387, 393, 394, 395, 396, 413, 417, 424, 426, 428, 432

Moçambique 66, 67, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102,

103, 104, 105, 106, 107, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 127, 128, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 365, 366, 367, 368, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 380

Modelo gravitacional 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 272, 276, 277, 278, 279, 292, 293

Mortalidade infantil 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

N

Neoliberalismo 50, 54, 55, 56, 64

P

Paraísos fiscais 66, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Pernambuco 218, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327

Piauí 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 309, 316

PIB 68, 71, 80, 81, 92, 98, 100, 101, 102, 107, 113, 116, 117, 127, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 151, 152, 153, 157, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 219, 260, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 300, 329, 334, 336, 337, 339, 342, 343, 344, 346, 347

Política monetária 86, 98, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 348, 378

Portugal 51, 76, 83, 104, 117, 118, 338, 353, 356, 361, 362, 363

Produção 2, 8, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 62, 63, 72, 73, 74, 82, 95, 96, 107, 116, 122, 128, 142, 144, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 227, 229, 233, 235, 238, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 263, 274, 279, 281, 294, 341, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 418, 424, 427, 428, 430, 431, 432, 433

Q

Qualidade 10, 12, 13, 14, 15, 71, 82, 91, 102, 103, 116, 142, 223, 224, 225, 227, 229, 235, 239, 248, 255, 256, 261, 273, 298, 300, 314, 315, 322, 323, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 379

R

Recursos naturais 46, 51, 73, 79, 85, 95, 102, 103, 142, 164, 165, 242, 243, 244, 245, 249, 253, 256, 258, 260, 261, 371

Redes sociais 230, 232, 233, 234, 235, 236, 397, 398, 399, 400, 403, 407, 408, 409

S

Saúde 32, 71, 82, 95, 96, 158, 159, 224, 225, 227, 232, 253, 256, 257, 273, 279, 280, 281, 283, 285, 289, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 353, 354, 355, 357, 360

Smart contracts 411, 412, 416, 417, 419, 420, 421, 422

Subdesenvolvimento 40, 45, 48, 55

T





Terra 12, 14, 29, 48, 56, 73, 164, 165, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 249, 251, 254, 258, 259, 299, 338, 340, 341, 343, 349, 352, 421

Trabalho 1, 2, 3, 4, 7, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 36, 39, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 73, 77, 80, 88, 95, 96, 106, 117, 122, 141, 143, 145, 146, 152, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 192, 205, 206, 218, 227, 233, 234, 243, 250, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 278, 294, 298, 300, 301, 303, 305, 312, 317, 325, 330, 333, 336, 348, 353, 357, 365, 367, 368, 373, 377, 398, 413, 420, 422, 423, 424, 427, 428, 431, 432

Turismo 68, 135, 138, 139, 221, 237, 258, 259, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396

U

União Europeia 64, 72, 76, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2